



Enfermeiro Sérgio Pereira  
Especialista em Enfermagem  
Médico-Cirúrgica na área  
de Enfermagem à pessoa em  
situação crítica.  
Competência avançada em  
Supervisão Clínica e Gestão.  
Pós-Graduado em  
Enfermagem Avançada

# AÇORES NO PANORAMA DA ENFERMAGEM DO FUTURO

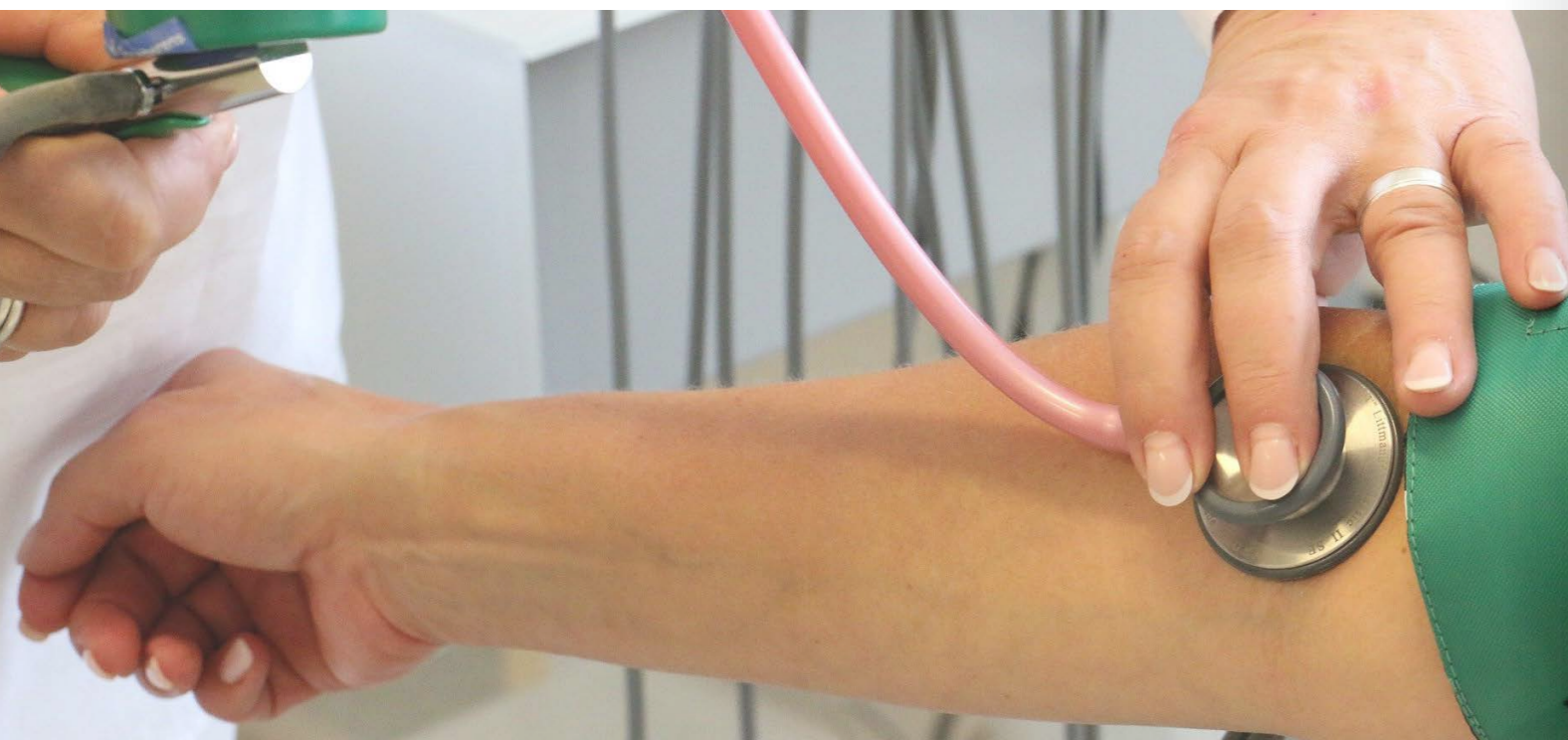
Desde sempre o Homem dedicou-se a cuidar dos menos aptos, quer por limitações, quer por ferimentos ou doença. A evolução levou ao desenvolvimento de conceitos e conceções e na sociedade criou a necessidade de resposta à procura crescente de soluções para cuidar daqueles que não tinham recursos e/ou apoio familiar, e no polo oposto, cuidar daqueles que pela na-

tureza das suas “alterações da normalidade” se comportavam como um fardo e um embaraço para o seio familiar abastado. Emergiram instituições que se dedicavam a cuidar dos infirmus (do latim: doente, doentio, fraco, débil, achacoso, imperfeito). Esse ato de tratar e cuidar dos enfermos traduz etimologicamente a Enfermagem. Foi com Florence Nightingale (1820-1910)

que a Enfermagem ganhou visibilidade como atividade profissional centrada no cuidado dos humanos. Florence destacou-se na organização do atendimento dos soldados feridos na guerra da Crimeia, assim como líder e treinadora de enfermeiras, primando pelas reformas estruturais no método e no sistema de atendimento dos soldados feridos. Essas experiências foram posteriormente transformadas em “Notes on nursing” (1859) onde se pode ler diversas considerações sobre o que fazer e o que não fazer. É também nesse título de Florence Nightingale que se pode ler aquele que foi um dos primeiros objetivos dos cuidados de enfermagem da era moderna:

“It ought to signify the proper use of fresh air, light, warmth, cleanliness, quiet, and the proper selection and administration of diet—all at the least expense of vital power to the patient.”  
Florence Nightingale (1960)

A evolução dos últimos 100 anos da medicina, da farmacologia, da microbiologia, da física, da matemática aplicada e de outras disciplinas, nomeadamente das ciências sociais, deram à enfermagem o espaço para o crescimento de novas técnicas e métodos ligados ao tratamento dos doentes, à gestão de sinais e sintomas, à operacionalização de planos terapêuticos complexos e agressivos, culminando numa evolução natural da disciplina da Enferma-





gem. A produção de conhecimento inovador na área foi acreditada pela academia pela primeira vez em 2001 através da conclusão do primeiro doutoramento em Ciências de Enfermagem pelo Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar – Universidade do Porto.

A par desta evolução científica da Enfermagem emergem da sociedade novas necessidades de recursos na área da saúde. A globalização e massificação da distribuição da informação são contributos que aparentam influenciar a sociedade quase instantaneamente. A sociedade procura soluções para os seus problemas. E relativamente à saúde não se comporta de maneira diferente.

Nos Açores, a ultraperiferia isola-nos do mundo, mas ao mesmo tempo permite exercícios inovadores que rapidamente se podem tor-

nar em modelos.

As necessidades de saúde da sociedade atual demonstram uma real incompatibilidade com a forma como são disponibilizados os serviços aos cidadãos. A enfermagem Açoriana demonstra sinergias inovadoras e promotoras da eficiência, que se arrastam pelo tempo em processos burocráticos, resistências cooperativistas e inércias apenas à resistência à mudança.

A rápida evolução da Enfermagem promoveu um gap entre os seus profissionais, onde o domínio das novas tecnologias, da informação, do conhecimento, dita a diferenciação e a inovação provocando mudanças. O ensino de Enfermagem transformou-se. Passou por diferentes etapas e modelos culminando num processo reflexivo sobre a atividade clínica.

Os Enfermeiros de hoje transfor-

mam os atos de trabalho em momentos de aprendizagem quando pensam sobre esses atos. O questionar constante dos processos e intervenções dos enfermeiros dá o impulso necessário à evolução exponencial que assistimos. A Enfermagem desenvolve, além da sua componente biomédica, uma atividade de suporte da sociedade ao promover uma prática de enfermagem atenta à resposta que as pessoas dão à doença, seja dela ou de outro próximo, promovendo um processo de reestruturação de identidade saudável...durante todas as etapas da vida, incluindo a preparação e vivência da morte.

Isto leva-nos ao desmontar da dicotomia ainda presente na terminologia dos enfermeiros: enfermeiro da prática/enfermeiro da teoria. A enfermagem de hoje apresenta-se como uma prática clínica funda-

mentada e baseada em evidência, assente em processos e modelos validados cientificamente, estudados e ratificados pelos pares.

A Enfermagem precisa de espaço para crescer. Terá de sair do “pré-gabinete” e reivindicar a sua posição. Posição essa há muito enraizada profundamente na sociedade, sem que a própria sociedade perceba a necessidade que tem dessa presença, do apoio e de segurança dada pelos enfermeiros. O conhecimento acumulado de décadas aliado a esta perspetiva da Enfermagem permitem a elevação dos cuidados para níveis nunca antes vistos. A necessidade de alinhar esse conhecimento com a realidade dos utentes e dos profissionais irá traduzir-se em ganhos em saúde transformando a sociedade Açoriana. Os serviços alinhados no utente beneficiário e não nas necessidades do próprio



sistema é imperativo. A acessibilidade ao sistema terá de suprimir a proliferação de ofertas de parte da solução e que em nada beneficiam a pessoa, a família e a comunidade, transformando a sociedade dependente de parcelas e subserviente de modelos parcialmente eficazes.

A sociedade tem sido alvo de propaganda cooperativista com vista ao consumo de cuidados de saúde, minimizando a informação relevante e os benefícios em saúde. A transformação de indicadores de saúde para simples atos retira à enfermagem a possibilidade de dar conforto e segurança com qualidade aos mais vulneráveis e a todos

aqueles que recorrem aos serviços de saúde.

Os Açores mostram condições importantes e possibilidades reais para se tornarem um local único para o desenvolvimento da enfermagem no séc. XXI. A globalização do ensino pelas 9 ilhas, o aproveitamento do know-how da atividade clínica dos enfermeiros na comunidade, apoiado pela relação de ajuda dos pares, catapultará o desenvolvimento profissional para níveis ainda por codificar em indicadores. A aplicação multi-modelo de teorias e paradigmas irá culminar inevitavelmente num novo paradigma e em modelos mais eficientes e práticos.



A multiplicidade de níveis assistenciais e a realidade maioritariamente rural da nossa insularidade transforma-se num viridário repleto de pessoas a viver os seus momentos de vulnerabilidade por motivos de doença, junto da sua família, com a presença da Enfermagem cientificamente fundamentada e apoiada pela evidência, relegando a hospitalização domiciliária para os livros de história. A transformação dos modelos institucionais para modelos centrados nas necessidades das pessoas transformará a disponibilidade dos serviços de saúde, assim

como a acessibilidade a eles. Permitirá ressurgir a Enfermagem como organizadora de serviços pelas necessidades individuais, melhorando eficiência dos Hospitais, tal como Nightingale demonstrou.

A enfermagem nos Açores está em condições de definir as condições em que serão vivenciados os processos de transição durante os processos de vida de todos, apoiando, substituindo, promovendo, monitorizando, ajudando, gerindo... cuidando...sem palmas. Profissionalmente.



NO REVISTA



NOTV

COMUNICAÇÃO  
E MARKETING

MERCHANDISING

PRODUÇÃO  
DE EVENTOS